

Pó de Sumiço

Pseudônimo: Clara Mentte | Autora: Thais Eliana Carvalho Lima

Não diria que sou uma pessoa cética. Mas também não sou fechada às inúmeras possibilidades do sobrenatural, da magia e da lei do retorno. Mantenho um posicionamento equilibrado. Nem 8 nem 80. Ou melhor, mantinha, até poucos dias atrás, ao receber a notícia de que minha chefe foi demitida. E eu acho que foi por minha causa.

Tudo começou semana passada, quando uma amiga de longa data me convidou para um evento que ela vai todo ano, uma feira mística. Ela sabe que não sou uma entusiasta do assunto, mas por conta da insistência da menina, acabei dando uma chance ao passeio. Pois bem, chegamos, música esotérica, cheiro de incenso fortíssimo, barracas de todas as cores montadas com letreiros purpurinados anunciando produtos e serviços. Venha ler a sua sorte! Não quer saber seu futuro? Faça uma leitura de mãos, tarô ou baralho cigano. Adquira pedras e cristais dos mais diferentes formatos, texturas e cores.

Explorando as mercadorias, me deparei com uma mesa com vários pacotinhos coloridos.

E, em cada um, uma etiqueta diferente indicando a utilidade dos pós vendidos.

Pó do dinheiro, atrai prosperidade.

Pó do amor, atrai a pessoa amada.

Pó do sumiço, repele quem te desagrada.

Eu dei uma gargalhada alta. Tão alta que chamou a atenção das pessoas que estavam perto, inclusive da vendedora, cigana belíssima que começou a observar a cena. Brinquei com a minha amiga - já pensou uma coisa dessas? Agora até pó tem poder. A cigana, vendo meu deboche, me deu uma bronca: — Não desdenhe do que você não conhece. Fiquei sem graça, pedi desculpas, constrangida, e para aliviar um pouco a vergonha comprei três pós, um do amor para dar para a minha amiga, pó do dinheiro para presentear meu namorado e um pó do sumiço, que ficou para mim.

Ao chegar em casa depois do evento, tirando as compras da sacola, confesso que nem lembrava mais do pó, mas lá estava ele com as suas instruções de uso: pense em quem você quer que desapareça da sua vida, mentalize ela indo embora, pegue um punhado do pó e jogue para trás. Pensei: quem melhor para desaparecer da minha vida

que a minha chefe? A mulher era uma tirana com um talento raro para encontrar problemas antes mesmo deles existirem.

Chefe mentalizada, imaginei as cenas conforme as instruções do pacote e tchum, pó para trás. Isso tudo foi no domingo.

Segunda de manhã, chego no trabalho, percebo uma movimentação estranha. Fui chamada na sala da supervisora que, muito nervosa, me explicou que naquela tarde haveria uma reunião com a diretoria da empresa para denunciar minha chefe pelo péssimo comportamento que ela vinha mantendo com a equipe. Eu fiquei em choque e só pensei na hora na frase da cigana: não desdenhe do que você não conhece. Respirei fundo e lembrei claramente da cena em câmera lenta: eu jogando o punhado de pó para trás na sala de casa e pensando na minha chefe. Surtei. A culpa daquela situação era minha? Eu queria que ela sumisse da minha vida, não necessariamente que ela perdesse o emprego.

Reunião realizada, denúncia consolidada no RH. A diretoria da empresa comunicou que tomaria providências, o que rapidamente aconteceu. No dia seguinte soubemos que a chefe tirana havia sido afastada por três dias. Eu ainda estava processando tudo quando solicitaram que minha equipe entrasse em uma reunião extraordinária em que foi confirmado o desligamento dela. Da chefe que no meu imaginário era, pelo cargo e influência, intocável.

E a melhor (ou pior) parte: voltei para casa determinada a analisar com mais detalhes a embalagem do pó, afinal, se ele funcionava, era melhor saber exatamente onde estava.

Eu procurei a casa toda! Esvaziei o guarda-roupa, olhei na prateleira, junto às maquiagens e aos perfumes, onde eu tinha certeza de que havia guardado o saquinho e simplesmente não encontrei nada. Absolutamente nada.

O pó de sumiço sumiu.

Entrei em total desespero. Será que joguei fora sem perceber? Será que alguém pegou?

Será que ele cumpriu sua missão?

E fica aí o mistério para explicar a demissão da minha chefe e o desaparecimento do pó.

Hoje ainda não sei se acredito em magia. Só sei que continuo não sendo uma pessoa cética e, quando alguém me irritar muito, me sentirei absolutamente tentada a voltar a feira mística e adquirir mais um saquinho daquele. Não porque acredito que ele funcione, é claro. Só não quero correr o risco de precisar e estar sem nenhum.